

Assembleia Eleitoral: Assembleia Eleitoral da Maia, que abrange o concelho da Maia.

Mesas de Voto:

a) Sede do Bloco do Porto, com a seguinte morada Rua Álvares Cabral, 77, R\C, 4050-040 Porto, para os aderentes do concelho da Maia;

Data e horário do ato eleitoral: 3 de novembro, das 11 às 18h.

Mesa da Assembleia Eleitoral: A MAE é constituída pelos seguintes elementos: Jorge Magalhães, Pedro Faria, José Pedro Montalvão, Fernando Oliveira, José Magalhães Inácio. Para qualquer esclarecimento, a MAE poderá ser contactada através do número 962823309.

Votos por correspondência: Os envelopes com o voto por correspondência devem chegar à sede de Porto, com a seguinte morada Rua Álvares Cabral, 77, R\C, 4050-040 Porto, até às 20 horas da véspera do dia da assembleia eleitoral e entregues nas mesas de voto respetivas a tempo de serem escrutinados juntamente com os votos presenciais.

Listas de candidatos/as a delegados/as à XI Convenção:

Moção A: Um Bloco mais forte para mudar o país

1	Francisco José Couto da Silva	4052
2	Manuel Cristovão Pimenta	10509
3	Cátia Raquel Oliveira	10504
4	Jorge Emanuel dos Santos	7882
5	Diogo Sampaio Almeida	11617
6	Paula Fernanda Pereira	12833
7	Carlos Alberto Fernandes	6551
8	António Manuel Silva	13579

SUPLENTES

- 1 Maria Elisabete Ferreira 9193
- 2 Pedro Miguel Carvalho 12832
- 3 Silvestre Pereira 1262

Moção C: Mais democracia, mais organização

1. Fernando Oliveira, A10649
2. Joaquim Araújo, A10222
3. Álvaro Azevedo, A10929

Plataforma: Reforçar o Bloco para virar o país à esquerda

- 1- Antonio Ferreira Neto Taveira A 10321
- 2- Jose Magalhães Inácio A 2701
- 3- Israel Silas Domingues Araújo A 10.508
- 4- Ana Paula Pereira Pinto Machado A 12.913
- 5- Alberto José Cerqueira Moreira A 11.039
- 6- Ana Rute Domingues Araújo A 11.619

De acordo com a alínea b) do n.º 30 do Regulamento do Processo Preparatório da XI Convenção Nacional do Bloco de Esquerda, os subscritores apresentam a seguinte Plataforma Local no âmbito da eleição de delegad@s no círculo eleitoral do concelho da Maia:

REFORÇAR O BLOCO PARA VIRAR O PAÍS À ESQUERDA

A Plataforma Local “Reforçar o Bloco para virar o país à esquerda” é um espaço aberto a partir da base pela democracia e a pluralidade. Queremos contribuir para a participação, sem exclusões, porque só com democracia, pluralidade e participação se constrói a unidade no Bloco.

Apoiamos no que é principal o texto apresentado pela Moção A.

1.O grande desafio que nos está colocado relaciona-se com as alterações climáticas e com os seus efeitos que aprofundam a pobreza e as desigualdades sociais no mundo. Sabemos bem o que significa a poluição na degradação das condições de vida das populações. O capitalismo olha em primeiro lugar para os lucros, não é sustentável.

A luta pela diminuição das emissões de CO2 e de partículas poluentes, pela transição da energia de origem fóssil para as renováveis, por indústrias que respeitem o ambiente e a vida das populações inscreve-se na luta por uma mudança à esquerda no nosso país.

A direita e a social-democracia, nacional e europeia, não conseguem sequer cumprir as metas do Acordo de Paris, são incapazes de promover a mudança porque não estão interessadas numa alternativa. A extrema direita populista e conservadora aproveita o descontentamento social que

resulta da predação neoliberal para alimentar as políticas homofóbicas, sexistas e racistas, o fecho das fronteiras e a resistência à descarbonização da sociedade.

A esquerda precisa de ganhar força para superar a irracionalidade do crescimento artificialmente estimulado, do desperdício económico, da exploração, da pobreza e das enormes desigualdades que continuam a marcar a nossa sociedade.

2.O apoio da esquerda parlamentar ao governo PS para não permitir que a direita continuasse no poder foi correto. Conseguiram-se algumas medidas de recuperação dos rendimentos do trabalho. O combate pelos direitos, contra as desigualdades e o conservadorismo ganharam nova expressão e apoio parlamentar.

Mas não temos qualquer ilusão naquilo que o PS em maioria é capaz de fazer. Fiel ao Tratado Orçamental, é para nós clara a enorme incapacidade para enfrentar os que nos exploram, o rentismo, a financeirização, os mercados especulativos e a predação ambiental.

Salvaram-se bancos e banqueiros com fundos públicos, mantiveram-se as PPP, degradou-se o SNS e optou-se pelo défice abaixo do comprometido com Bruxelas, em vez do investimento público nos serviços e na economia para criar emprego com direitos.

Um PS no governo sem a pressão e exigência da esquerda seria mais do mesmo. A participação do Bloco na luta dentro da maioria parlamentar e no apoio aos movimentos sociais foi fundamental para a inversão conseguida nas políticas de empobrecimento que a direita pôs em prática. Nas próximas eleições o Bloco afirma-se pela sua autonomia política, pré e pós-eleitoral, na concretização do seu programa de combate e de mudança social, contribuindo para a derrota da direita e para que não haja maiorias absolutas que sempre têm dado maus resultados.

3.Consideramos da maior importância o compromisso da Moção A de realizar após as legislativas um amplo debate e um referendo interno no Bloco caso se coloque em cima da mesa a possibilidade de algum acordo pós-eleitoral com outras forças políticas.

A construção de um Bloco ativo, participado, amplo, plural, na defesa dos trabalhadores e socialista tem de valorizar as estruturas do Bloco, os núcleos, as concelhias e os grupos de trabalho na base. Queremos democracia interna e estímulo à participação, com respeito pelas opiniões e contributos de cada um.

Precisamos de mais descentralização e menos centralismo, com muito trabalho de cooperação no seio do Bloco. Queremos apoio e valorização do trabalho local e autárquico, mais atenção aos movimentos sociais e, em especial, às lutas do trabalho e aos combates contra todas as discriminações. A construção de um Bloco de tod@s, onde os aderentes valem por si e pela sua participação, independentemente das correntes ou tendências, contará com a nossa participação ativa.